

## CLIMATOLOGIA

### ZONAS DO CENTRO DA PROVÍNCIA DA BAHIA, EM QUE REINA COMO A ÚNICA ENDEMIAS A FEBRE PALÚSTRE

Pelo Dr. JULIO DA GAMA

A infecção palústre em suas multiplas manifestações, sejam ellas febres periodicas de todos os typos, com caracteres simples, anómalos ou perniciosos; ou sejam manifestações de um modo larvado, é a unica molestia que endemicamente reina no centro da provincia da Bahia.

Ha zonas, cujas demarcações geographicas podem ser determinadas pelos rios, entre os quaes os ha que têm o triste privilegio de derramar a morte entre os habitantes de suas margens, e muitos delles de curso longo e rapida corrente, que são os focos os mais intensos destas manifestações morbidas: é o que procurarei demonstrar.

\* \* \*

O rio Paraguassú em todo o seu curso, desde a cidade da Cachoeira até a Passagem; no Chique-Chique (Lavras Diamantinas); ambas as margens do rio Andarahy, quando atravessa a villa deste nome e desce em procura do Paraguassú; as margens do Garapa, que correndo em direcção opposta ao rio S. José, vem todavia desembocar nelle; o S. José, desde o ponto de confluência com o Paraguassú, até sua origem, a duas leguas, mais ou menos, da cidade dos Lençóes; os terrenos em fórma de duas peninsulas, limitadas pelos tres rios que correm na mesma direcção, o Utinga, o Santo Antonio com seus alagadiços, que têm o nome de *marimbús* e o S. José; ambas as margens do Santo Antonio, subindo seu curso, desde o ponto em que toma o nome de Andarahy, até o em que muda para o de Rio Preto, com os seus alagadiços; as margens do rio Palmeiras, que já é outro nome que toma o mesmo Santo Antonio em outros pontos de sua passagem, especialmente na povoação das Palmeiras; os terrenos banhados pelo rio Cochó,

desde a sua entrada no rio Preto, até os pontos de junção com o rio Prata, formam todos estes terrenos, largas zonas em que domina o elemento palustre, manifestando-se por suas diversissimas formas, dominando sempre os caracteres os mais perniciosos, principalmente nos terrenos banhados pelos rios Paraguassú (no ponto denominado Piranhas) Una, Garapa, Santo Antonio (quando limita com o Utynga a zona em forma de península de que acima fallei), e o S. José, nos pontos em que espraia e alaga os terrenos baixos das mattas.

E' nestas zonas, como já tive occasião de dizer em artigo inserto em o n. 6 da *Gazeta Medica* do mez de Dezembro de 1884, com especialidade nos pontos em que fazem-se excavações para mineração, que apparecem as febres de malignidade assombrosa, e que foram em tempos appellidadas de febres de 24 horas, pela rapidez com que fulminavam os doentes, e que apesar de apparecerem raras vezes hoje, por estarem os terrenos entulhados pelas arêas que descem das serras, ainda se as encontra com taes caracteres perniciosos, que as poderemos chamar — malignas legitimas.

A lagôa Bonita na margem direita do rio Santo Antonio, formada por elle, que tem mais de um kilometro de extensão; e mais abaixo, a lagôa Encantada que fica á margem esquerda do mesmo rio e por elle é alimentada, por communicação subterranea, lindissima lagôa de meia legua de extensão, piscosa e que fertilisa os terrenos circumvisinhos, tem adquirido a triste celebridade de fertilisar tambem o ar ambiente com o elemento gerador das febres palustres.

Si todos estes rios fossem desobstruidos e canalizados, descortinadas as margens e limpas destes montões de substancias vegetaes que nellas jazem, e formam focos poderosissimos de infecção; ainda mesmo que no começo dos trabalhos mais intenso fosse o desenvolvimento della, no fim de poucos tempos estariam, como por aqui se diz, *mansos* estes logares, e offerecendo uma extensa area para a riqueza agricola, depois dos

leitos dos rios terem enriquecido os exploradores com o resultado da mineração.

A zona demarcada pelo Rio S. Francisco, com suas immensas *ipueiras*, desde a Carinhanha até a cidade da Barra, é outra onde se desenvolvem periodicamente com intensidade as manifestações paludosas; nestas épocas de exacerbação que coincide com o escoamento das aguas, depois das cheias do rio, que se dão com irregularidade, é verdade, porém mais frequentemente de Janeiro a Abril, são as febres palustres generalizadas em todas as cidades, villas e povoações marginaes, ainda mesmo que distem algumas leguas do rio; sendo muito combatidas a Malhada, o Urubú, a Lapa do Bom Jesus, a cidade da Barra e outros pontos: nestas épocas a *carneirada*, chama-se, empregando o mesmo termo que se dá na Costa d'Africa á dysenteria endemica e paludosa, não<sup>a</sup> apresenta os caracteres malignos que se nota na mesma molestia na zona primeira descripta; são febres intermittentes simples, raramente apparecendo alguns casos perniciosos, e cedendo quasi sempre ás primeiras doses dos saes de quinina, mais commummente á poção composta de sulfato de quinino e sulfato de magnesia, e muitas vezes a tratamentos estrambóticos empregados pelos curandeiros, cada um dos quaes tem o seu predilecto: e aqui apresento a formula de um remedio destes, ao qual cedeu, dizem, uma febre periodica terçã, que havia resistido a fortes doses de sulfato de quinino puro: sulfato de quinino, sulfato de magnesia, sulfato de cobre e sulfato de zinco; não me souberam dizer as doses, mas quem conhece de que são capazes estes meisinheiros as calculará bem.

O leite que é tido geralmente e até mesmo por alguns medicos, por provocar os accessos de febre, é no rio de S. Francisco do mesmo modo accusado, quando é ingerido em pequena quantidade, mas ha quem os cure com elle tomado em grandes porções.

Vê-se ahi o impaludismo chronico em maior escala do que nota-se na primeira zona que descrevi, talvez devido mesmo a

pouca perniciosidade da molestia nesta região, como acima apontei.

Não sei se esta differença é devida á pouca malignidade do elemento gerador da febre, ou a menor quantidade delle absorvida, o que não é crível, pois não conheço causas que embarcem a invasão do organismo por grande quantidade e não por pequena.

Não posso tambem crer que seja caso de predisposição organica, maior nos que contraem febres em um ponto do que em outro; porquanto, qual seria a razão, por que coincidencia extranha a maioria dos que a contraem na zona que julgo de maior malignidade, seriam individuos predispostos ás febres perniciosas, e dos que as contraem em outra zona, que reputo de mais benignidade, seriam na quasi totalidade dos casos individuos menos predispostos, quando até as condições hygienicas nos primeiros, em minhas observações, que entretanto são em um bom numero, lhes são mais favoraveis do que as dos segundos? a menos que as louvaveis condições de hygiene, o bom estado de saúde anterior não disponham á maior receptividade; verdade é que Boudin e outros autores são de opinião que os tísicos são refractarios ou acham-se preservados das febres palustres, e não se podem encontrar peiores condições de saúde, porém explicam estes factos por uma especie de antagonismo.

Outros que estiverem em melhores condições de pesquisas do que eu, respondam se o elemento gerador da febre, cogumelos ou algas, sejam estas do genero das oscillarias ou da familia das palmellas, como a gemmiasma de Salisbury; sejam os Bacilli malariae de Tommasi e Klebs, entre no organismo em estado de micrococcus ou de bacillos, ou se dêem transformações nelle, no baço principalmente. Esta glandula, cujas funcções são até agora obscuras, quer a considerem annexa aos órgãos da digestão, ou como um diverticulum do sangue que ella modifica, representa certamente um importante papel nas febres palustres, visto como é um facto observado,

que no primeiro accesso, qualquer que seja o typo da febre, ainda o baço não acha-se resentido, porém depois, com a volta delles, antes mesmo que esta viscera, por ser a séde de irritações repetidas, torne-se hypertrophiada, e tome as dimensões que tantas vezes encontramos nos logares habitados pela deusa mephitis, a quem era dedicado antigamente o cullo do mêdo, como diz Marchal, ha o engorgitamento do orgão que lentamente se prepara, nos intervallos dos accessos, quando parece que o organismo se acha repousando do primeiro ataque que soffreu deste inimigo invisivel, e do qual aparentemente está livre, para lançar na torrente circulatoria, obedecendo à lei da intermittencia, o seu conteúdo, que vem produzir o novo accesso; e tanto mais probabilidades ha para assim julgar-se, que horas antes delle e logo depois, o baço acha-se engorgitado, doloroso, symptomas estes que desaparecem com o accesso e quando o organismo entra em calma. Que outros respondam se não ha na mesma familia ou no mesmo genero, micro-organismos de especies differentes, ou denatureza diversa, susceptiveis de modificarem de um modo mais maligno o organismo, de maneira que um produza a febre simples, outro a febre perniciosa com seus varios e erriveis symptomas.

Estes microphitas, em suas mysteriosas transformações no organismo, principalmente no baço, onde talvez vão, por assim dizer, no maior ou menor intervallo dos accessos, conforme os typos da febre, recompor as forças, onde se reproduzem, para de novo entrarem em circulação, substituindo os que forão eliminados ou destruidos, não poderão elaborar um veneno especial? e a razão em que me fundo para assim pensar é que tendo em um artigo publicado na *Gazeta Medica*, em Dezembro de 1884, sobre febres das Lavras Diamantinas, dado noticia de symptomas, que fui o primeiro a observar e a descrever, segundo julgo, para o lado da respiração e especialmente da circulação, attribuindo que fossem devidos ao insolito estímulo do sangue, tive, em 1886 a satisfação de ver, que por um distincto professor e eminente experimentalista brasileiro, o

Dr. Domingos Freire, foram observados symptomas analogos na febre amarella, e dada com lucidez a interpretação, fundada na acção das *ptomainas* fabricadas pelo microbio productor desta febre, sobre os nervos grande sympathico e pneumo-gastricos. Perguntarei, portanto, se o miasma gerador da febre palustre não dará tambem logar á producção de algum veneno (ptomaina?) que actuando sobre os mesmos nervos e sobre os ganglios intra-cardiacos, produzam os symptomas que descrevi, e que mais tarde tambem foram observados na febre amarella? seja como fór, o certo é porém, que na clinica observam-se symptomas, cuja explicação era difficil, entretanto que podem actualmente ser interpretados satisfactoriamente pelas doutrinas parasitarias, apesar de ainda hoje, por sabios da altura de Peter, serem consideradas hypotheticas.

Os typos differentes da febre palustre, os caracteres diversissimos que reveste, as formas larvadas por que se manifesta, todos os phenomenos estranhos e anomaes que encontram-se na infecção paludosa, por mais insidiosos que sejam, podem bem ser reconhecidos por um observador habituado e attento; o que, porém, é difficil e quiçá impossivel de dar conta, é o *modus agendi* dos micro-organismos que dá logar a phenomenos, muitos dos quaes nos causam surpresa; e é a explicação destes que satisfaz estas hypotheses creadas.

Feitas de passagem estas observações, continuo a descripção das zonas paludosas, que com certeza não são hypotheticas.

(*Continúa*).

---

## CONGRESSO BRAZILEIRO DE MEDICINA E CIRURGIA

### DISCURSO INAUGURAL

Pelo Dr. JULIO DE MOURA

Alteza, Sr. Conselheiro Prezidente do Congresso, meus collegas, meus senhores.

Animada não sei porque insperado impulso de vitalidade, a classe medica brazileira, aqui representada, resolveu levar por diante a ideia de um Congresso Medico Cirurgico, á imi-